



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

Dias 28 e 29 de Novembro de 2011

Local: CAPES - Brasília/DF

Este relatório apresenta o resumo das atividades desenvolvidas no Seminário de Acompanhamento e as orientações decorrentes tomadas pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Antropologia e Arqueologia.

A reunião foi realizada na sede da CAPES em Brasília e coordenada pela Prof. Lia Zanotta Machado (UNB), coordenadora da Área de Antropologia e Arqueologia. Contou com a participação de coordenadores ou representantes dos programas de pós-graduação das seguintes IES: UFRGS, UFSC, UFPR, UFGD, USP – Antropologia, USP – Arqueologia, UNICAMP, UFSCAR, UFRJ – Antropologia, UFRJ – Arqueologia, UFMG, UFG, UnB, UFBA, UFS, UFPE – Antropologia, UFPE – Arqueologia, UFPB, UFPI, UFRN, UFPA e UFAM. Participaram, também, o Prof. Eduardo Neves (USP), coordenador-adjunto e a Profa. Claudia Turra Magni, da UFPEL. O coordenador da pós-graduação em Arqueologia da UFS não pode participar por razões pessoais. O Prof. Carlos Steil, coordenador anterior da área, participou representando o programa da UFRGS, e trouxe valiosos esclarecimentos sobre o andamento das decisões que tomou durante o exercício de seu mandato, no triênio anterior.

A pauta da reunião, prevista no ofício-convite para o Seminário de Acompanhamento, foi alterada dada a agenda do Prof. Livio Amaral. Assim, foi transferida para o dia 29/11 a reunião com o Prof. Lívio inicialmente prevista para ocorrer no dia 28/11. A reunião teve a seguinte pauta:

- 1) Classificação de periódicos no último triênio (28/11),
- 2) Classificações de livros no último triênio (28/11),
- 3) Roteiro de classificação da produção audiovisual (28/11),
- 4) Apresentação dos programas (29/11),
- 5) Reunião com Prof. Livio Amaral (29/11),
- 6) Continuação da apresentação dos programas (29/11).

Classificação de Periódicos:

Foi esclarecido pela Coordenação da Área, seguindo as orientações da DAV, que o sistema Qualis-Periódicos está aberto para que se possa reclassificar os periódicos, incluindo aqueles que foram informados no COLETA-CAPES relativos aos dados do ano de 2010. Foi esclarecido que este procedimento, comum a todas outras áreas, terá que ser obviamente repetido, quando forem processadas informações prestadas pelos Programas de Pós e relativas às atividades aos anos de 2011 e 2012, respectivamente. Para isso, novas Comissões do Qualis-Periódicos serão constituídas a cada ano.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

Vários foram os coordenadores que se manifestaram pela necessidade de revisão da classificação dos periódicos onde se dá a produção de seus professores ou de periódicos de responsabilidade dos seus programas. O Professor Carlos Steil alertou sobre a enorme dificuldade e trabalho que terá uma Comissão, para revisar, um a um, todos os periódicos. Assim, a atual Coordenação da Área, ouvidos os Coordenadores, levantou a possibilidade dos Coordenadores de Programas de Pós, enviarem suas solicitações designando a lista prioritária de periódicos que, a seu ver, deveriam ser revisados e, ao mesmo tempo, apresentando os argumentos para tais solicitações. Tais solicitações seriam assim um dos norteadores do trabalho de revisão da Comissão.

Decisão:

No início de 2012, todos os coordenadores terão a possibilidade de enviar suas solicitações referentes à revisão dos periódicos, designando a lista de periódicos que considera prioritária para a revisão da classificação e seus argumentos. A Coordenação da Área irá estabelecer os procedimentos operacionais para receber estas solicitações e as subseqüentes etapas de trabalho, para que sejam levadas à Comissão de Avaliação do Qualis-Periódicos a ser constituída.

Classificação de livros:

Das 48 áreas que temos atualmente, muitas têm sua produção intelectual expressa majoritariamente sob a forma de livros ou capítulos. Atendendo esta realidade a DAV estabeleceu para a Trienal 2010 uma sistemática para Classificação de Livros em 22 áreas.

Esta sistemática consistiu em duas partes. Na primeira foi definida a denominada ficha de informações ou instrumento para avaliação de livros, na qual deveriam estar os dados de identificação da obra e aspectos formais de autoria. Esta ficha foi igual para as 22 áreas que fizeram classificação e pontuação de livros. A segunda parte foi uma avaliação com características mais qualitativas sobre relevância, inovação e potencialidade da obra. Nesta segunda parte, cada área, para contemplar naturezas conceituais e realidades específicas, pode então elaborar sua própria sistemática para a pontuação de livros dentro da escala preconizada de L4-L1.

Assim, o procedimento destas duas etapas, na Antropologia/Arqueologia foi elaborado na vigência da coordenação anterior, que expirou em 2011. Cabe sinalizar que os procedimentos, tanto na etapa comum como na etapa específica, encontram-se descritos nos documentos de áreas e relatórios da trienal que estão postados nas páginas das 22 áreas no sítio da CAPES.

Alguns dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação reclamaram do fato de que não foram informados dos resultados da classificação dos livros e capítulos. Para esses colegas, é importante que a classificação seja disponibilizada para que se possam aprimorar os procedimentos de produção bibliográfica em livros e capítulos.

O Prof. Carlos Steil esclareceu que para a Avaliação Trienal – 2010 o assunto foi debatido em várias reuniões do CTC e, ao final, foi decidido que a divulgação se daria apenas no total do programa de pós. Ou seja, que não haveria divulgação da classificação individual de cada obra, mas apenas um quadro resumo por Programa de Pós informando quantos livros foram classificados em L1, L2, etc.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

Também foi esclarecido que este tema está novamente em pauta no CTC para que se possa decidir a respeito para a próxima trienal. Foi reiterado o apelo da DAV para que isto fosse bastante debatido no seminário, de modo a ter-se a posição da área e os argumentos para tal, fazendo assim que a Coordenadora pudesse levá-los em próximas reuniões do CTC.

A impressão geral é que a área é favorável à divulgação dos resultados da classificação de livros.

Em anexo ao presente relatório, encontram-se três tabelas, solicitadas em reunião, a saber: 1) Somatório de tipos de produção de livros e capítulos por programa; e 2) Somatório dos estratos de livros por programa, referentes à avaliação do triênio anterior (2007 – 2009). Estes dados foram repassados pelo então coordenador, Prof. Steil. A terceira tabela apresenta os valores atribuídos aos tipos de produção e estratos.

Decisão:

A Coordenação da área se manifestará formalmente sobre o tema. Para isso, solicitará aos Coordenadores de Programas que reafirmem suas posições junto à Coordenação, apresentando os argumentos que reforcem suas posições referentes à divulgação dos resultados detalhados de classificação dos livros.

O Prof. Steil se ofereceu para participar de uma iniciativa, que já inicia seu trabalho na UFRGS, composta por professores (Coordenador da Área de Ciência Política e Coordenadoras Adjuntas das Áreas de Sociologia e História) daquela Universidade para adequar a estrutura da ficha e procedimentos operacionais de avaliação de livros e capítulos. A proposta é baseada, preliminarmente, no modelo utilizado pela área de Psicologia, que se mostrou bastante eficaz (a sistemática da Área da Psicologia pode ser consultada no Documento de Área e Relatório Trienal da mesma). A expectativa é este novo procedimento poderá facilitar bastante o trabalho de avaliação dos livros dos programas pela Comissão de Área.

A proposta de participação do Professor Carlos Steil nesta iniciativa foi aceita por todos os participantes do Seminário.

Roteiro de classificação da produção audiovisual:

Desde a gestão anterior, a coordenação da área tem sentido a necessidade de produzir um procedimento que oriente e contemple a pontuação da expressiva produção audiovisual em antropologia e arqueologia.

Ouvidos o Professor Carlos Steil e o Professor Livio Amaral (ver abaixo), foi possível esclarecer o histórico do andamento da questão.

Em reunião com os Programas da Área, sob a Coordenação anterior, já se chegara a propor e decidir que a produção audiovisual fosse incluída na avaliação e descrita no Documento da Área do último triênio.

Para isso, foi considerada a possibilidade de se adotar procedimento semelhante ao Qualis-Artístico existente na área de Artes e Música, usando eventualmente aquilo que possa ter em comum com Antropologia/Arqueologia.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

Para tentar implementar a decisão, foi realizada, ainda em 2009, uma reunião chamada pela DAV congregando, além da Antropologia/Arqueologia, os Coordenadores das Áreas de Arquitetura e Ciências Sociais Aplicadas, que também pretendiam classificar e pontuar produções audiovisuais.

Naquela reunião, no entanto, a então Coordenação Adjunta de Antropologia e Arqueologia concluiu que as demandas dessas áreas, embora semelhantes em alguns pontos, eram distintas o suficiente a ponto de impedir a adoção de um “Qualis – produção visual”. Assim, naquela ocasião, a Coordenação da Área de Antropologia/Arqueologia concluiu que não seria possível avançar e, por via de consequência, estabelecer como um item de avaliação (com peso específico) a produção audiovisual.

Com o objetivo de retomar e responder à demanda pela incorporação da avaliação da produção audiovisual e elaborar um processo conceitual e operacional de classificação da mesma pela área de Antropologia/Arqueologia, a atual Coordenação solicitou que a Profa. Claudia Turra Magni (UFPEL) apresentasse o quadro surgido em debates, em particular do grupo de trabalho que participa no âmbito da Associação Brasileira de Antropologia. A proposta prevê a classificação do seguinte tipo de produção audiovisual: filmes e vídeos (documentários e vídeos didáticos), ensaios fotográficos e exposições fotográficas, produções em hipermídia: DVDs interativos, CD-ROM e sites e páginas web. O documento traz também propostas de ficha técnica para as obras, critérios de normalização, circulação e acessibilidade, reconhecimento (premiação) e impacto.

Decisões:

Ficou definido que a Coordenação da Área proporá à DAV que estabeleça uma Comissão de Avaliação da Produção Audiovisual, integrada por Professores de Programas de Pós da Área, especialistas desta temática de produção audiovisual específica, visando definir parâmetros para a próxima avaliação trienal neste tema.

Ficou ainda decidido que a produção audiovisual será contabilizada no item 4.4 do documento de área, “Produção Artística” (com peso de 10%).

É importante ressaltar que um ponto basilar, para a Coordenação de Área, será a definição de como fazer esta pontuação considerando a realidade da área, já que nem todos os programas têm produtos audiovisuais.

Revistas que serão financiadas pela CAPES:

Este tema não compunha a pauta de convocação da Reunião dos Coordenadores de Programas, mas em mensagem enviada previamente aos coordenadores, a Profa. Lia Machado já havia mencionado uma solicitação da DAV para que a área de Antropologia/Arqueologia, assim como todas as demais áreas, enviasse indicação do nome de duas revistas que seriam financiadas pela CAPES. Foi prevista, inicialmente, a realização de um edital, mas essa idéia foi descartada pela CAPES para que as áreas pudessem identificar melhor, a partir de suas especificidades, as publicações que mereceriam esse apoio. As revistas indicadas serão convidadas a propor um plano de metas, e correspondentes repercussões financeiras das mesmas, visando uma crescente qualificação e maior abrangência internacional nos próximos anos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

Decisão:

Após uma breve discussão, os coordenadores decidiram por unanimidade apoiar as publicações das duas Sociedades Científicas da Área: a *Revista Vibrant* (Virtual Brazilian Anthropology), publicada pela Associação Brasileira de Antropologia e a *Revista de Arqueologia*, publicada pela Sociedade de Arqueologia Brasileira. Os critérios para a escolha foram os seguintes:

- 1) tratam-se de revistas generalistas, que contemplam diversos temas e abordagens em seus campos de conhecimento;
- 2) dirigem-se a públicos nacionais e internacionais;
- 3) ambas as revistas não estão associadas a programas de pós-graduação específicos;
- 4) as duas publicações necessitam de uma ajuda financeira tal como a proposta pela CAPES para atingirem níveis de excelência, demonstrando competência e expressivo potencial para tal.

Apresentação dos Programas e Documento da área para o atual triênio:

Os Coordenadores de todos os Programas passaram a apresentar sua situação atual, os pontos fortes e pontos fracos, e demandaram, ao mesmo tempo, esclarecimentos e modificações de alguns parâmetros da avaliação. As apresentações realizadas podem ser encontradas em anexo ao presente relatório.

Ficou esclarecido que novo documento de área será elaborado no decorrer do ano.

Decisão:

Os parâmetros para o documento de área da próxima avaliação trienal serão discutidos em pelo menos duas reuniões a serem realizadas com os Coordenadores dos Programas no ano de 2012, sendo a primeira no primeiro semestre do ano.

Reunião com o Prof. Lívio Amaral (Diretor da DAV):

A reunião com o Prof. Lívio Amaral cobriu os tópicos que compõem a pauta, com destaque para a discussão dos critérios de avaliação da Classificação dos Livros e da elaboração de uma classificação e pontuação da produção audiovisual.

A reunião com o Prof. Lívio foi especialmente importante porque possibilitou aos antigos e novos coordenadores, o debate, o esclarecimento e a resolução de dúvidas referentes ao processo de avaliação dos programas.

Em especial o Prof. Lívio destacou a questão da produção em livros e capítulos, enfatizando que sua especificidade é clara no processo de avaliação, e fundamental em muitas áreas. Reiterou que, em 2009, foi feita pela primeira vez uma classificação sistemática e comum em várias áreas. Para tal a DAV



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

estabeleceu uma escala descendente, que vai de 4 a 1, para a classificação desse tipo de produção, ao contrário da escala para a classificação de periódicos, que é ascendente.

No que se refere à classificação de periódicos reafirmou a manutenção do modelo. Ou seja, que $A1 < A2$, $A1 + A2 \leq 25\%$ e $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$, considerando o total de periódicos que a área tem por classificar a cada momento de atualização.

Também esclareceu que no caso de livros não foram adotados, para a Trienal-2010, vínculos entre L1, L2 etc., como no caso de periódicos, mas que isto se encontra em debate no CTC e poderá ser alterado para a próxima trienal.

Foi debatido com o Prof. Livio a questão de produção audiovisual acima mencionada. Ele reiterou que é sim orientação da DAV que a mesma seja avaliada e pontuada nas áreas que tem esta situação. Mencionou que compartilha a preocupação da Coordenação da Área que há uma grande diversidade na intensidade de dedicação à produção audiovisual entre os programas. Portanto precisa ser estabelecida uma clara definição na Área, de modo cada programa possa considerar, com cuidado, sua forma de integrar a produção audiovisual, ou seja, que cada programa faça a escolha pela inclusão ou não deste item autônomo de avaliação.

Por último o Prof. Livio manifestou que, considerando a experiência anterior que não se viabilizou, tem preocupação com andamento da questão tanto em termos de que a área precisa construir conceitualmente o que deve ser avaliado enquanto produção audiovisual, quanto ao tempo necessário para a implementação dos respectivos procedimentos operacionais.

Brasília, 23 de abril de 2012.

Lia Zanotta Machado
Coordenadora

Eduardo Góes Neves
Coordenador Adjunto



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

**ANEXO
PLANILHAS**

Tabela 01 - Somatório de tipos de produção de livros e capítulos por programa (2007 a 2009)

	Livros	Coletanea	Capítulo	Verbete, prefácio, apresentação	Total
UFAM	2	8	17	0	27
FUFPI	1	9	17	0	27
UFRN	0	0	4	0	4
UFPE-ANT	2	16	50	3	71
UFPE-ARQ	0	0	0	0	0
UFBA	5	8	21	2	36
UFRJ-ANT	11	19	96	4	130
UFRJ-ARQ	3	8	31	1	43
UFF	5	9	39	11	64
UFMG	2	15	21	1	39
UFSCar	4	3	24	2	33
USP-ANT	10	21	55	11	97
USP-ARQ	4	11	12	0	27
UNICAMP	11	12	37	5	65
UFPR	1	6	16	0	23
UFSC	5	12	49	6	72
UFRGS	6	32	109	6	153
UNB	4	13	59	1	77
	76	202	657	53	

O total de livros e de capítulos não corresponde ao total publicado pela área, mas ao total tributado aos programas. Quando o livro tinha dois autores de programas diferentes, o número que aparece na tabela correspondente à produção dos programas. No caso dos capítulos de livros, quando o mesmo programa publicou num mesmo livro mais de 4 capítulos, aqueles que excederam a 4 não foram contados. A comissão estabeleceu que os capítulos valeriam 25% do valor total do livro, não excedendo assim ao valor total do livro. A proporção usada segue os parâmetros estabelecidos na tabela 3.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

Tabela 02 – Somatório dos Estratos de Livros por Programa – (2007 – 2009).
A proporção usada segue os parâmetros estabelecidos na tabela 3.

	L4	L3	L2	L1	Total
UFAM	1	4	15	7	27
FUFPI	0	1	12	14	27
UFRN	0	1	2	1	4
UFPE-ANT	2	4	33	32	71
UFPE-ARQ	0	0	0	0	0
UFBA	8	13	9	6	36
UFRJ-ANT	25	50	46	9	130
UFRJ-ARQ	10	10	10	13	43
UFF	7	19	29	9	64
UFMG	6	19	10	4	39
UFSCar	2	10	15	6	33
USP-ANT	5	40	30	22	97
USP-ARQ	0	13	13	1	27
UNICAMP	8	18	27	12	65
UFPR	2	8	9	4	23
UFSC	7	14	31	20	72
UFRGS	5	40	74	34	153
UNB	7	29	30	11	77

Tabela 3 – Valores por tipos de produção e estratos (2007 – 2009)

Estrato dos Livros	Livro Integral	Coletânea	Capítulo	Apresentação, Prefácio, Verbete
L4	200	25	25	15
L3	170	20	20	10
L2	140	15	15	5
L1	100	10	10	2
NCL	0	0	0	0